

Outros Assuntos

Inscrições na Catequese

Voltamos a recordar que as fichas de inscrição para a 1.ª matrícula na catequese se encontram nas sacristias/cartório paroquial. Devem ser preenchidas e entregues à Coordenadora Paroquial da Catequese durante este mês.

As renovações da matrícula na catequese já decorreram em toda a unidade pastoral.

Bênção da mulher grávida

Tal como é habitual, teremos no próximo dia 8 de agosto a **Bênção das Grávidas** na eucaristia das 12h15, na Igreja Matriz de Esposende.

Agradecemos que as Mulheres Grávidas que contam receber esta bênção se inscrevam até ao dia 1 de agosto, para podermos reservar os lugares.

Novena de São Sebastião (Fonte Boa)

A Comissão de Festas de S. Sebastião informa que a Novena preparatória da Festa, que teve início na sexta-feira, às 19h30 continua durante esta semana sempre à mesma hora, seguindo-se a Eucaristia às 20h00 (sempre que possível). No sábado a Novena celebra-se meia hora antes da Missa. No Domingo, dia 25, teremos a Missa solene em honra de São Sebastião às 09h15, seguindo-se, depois a Adoração do Santíssimo até às 12h30.

Feira solidária (Fonte Boa)

A Fábrica da Igreja de Fonte Boa informa que a Feira Solidária realizado no passado dia 4 julho para a angariação de fundos para a lavagem e conservação das paredes exteriores do Centro Paroquial teve como receita o montante de 3.620,39 €.

A organização aproveita para agradecer a todas as entidades envolvidas – Associação de Pais, Centro Social, Rancho Folclórico, Comissão de Festas, Grupo de Teatro, Grupo de Jovens e Catequese de Fonte Boa – bem como a todas as pessoas que por lá passaram e contribuíram, tornando, assim, possível efetuar os trabalhos pretendidos.

Direitos Paroquiais em atraso

Chegados a meio do ano, constatamos que em 2020 muitas famílias não cumpriram o seu dever para com a comunidade, bem como ainda não o fizeram este ano de 2021, devido ao confinamento em que estivemos.

Recorde-se que os **direitos paroquiais** são pagos por norma entre janeiro e dezembro (*mesmo que em muitas Comunidades se mantenha o costume de apenas pagarem a partir do S. Miguel*) e entram no **Fundo Paroquial** (gerido pela *Fábrica da Igreja*) do qual se pagam as despesas da vida e apostolado da Comunidade.

De acordo com as normas e os costumes em Portugal, *cada família cristã deve contribuir*, anualmente, para estas despesas da comunidade com o *correspondente a um dia de salário familiar*.



Uma Igreja Sinodal e Samaritana

Do Capítulo IV da Carta Encíclica **FRATELLI TUTTI**

Pensar e gerar um mundo aberto

O valor da solidariedade

Nestes momentos em que tudo parece diluir-se e perder consistência, faz-nos bem invocar a solidez, que deriva do facto de nos sabermos responsáveis pela fragilidade dos outros na procura dum destino comum. A solidariedade manifesta-se concretamente no serviço, que pode assumir formas muito variadas de cuidar dos outros. O serviço é, «em grande parte, cuidar da fragilidade. Servir significa cuidar dos frágeis das nossas famílias, da nossa sociedade, do nosso povo». Nesta tarefa, cada um é capaz «de pôr de lado as suas exigências, expectativas, desejos de onipotência, à vista concreta dos mais frágeis (...). O serviço fixa sempre o rosto do irmão, toca a sua carne, sente a sua proximidade e, em alguns casos, até “padece” com ela e procura a promoção do irmão. Por isso, o serviço nunca é ideológico, dado que não servimos ideias, mas pessoas».

Os últimos, em geral, «praticam aquela solidariedade tão especial que existe entre quantos sofrem, entre os pobres, e que a nossa civilização parece ter esquecido, ou pelo menos tem grande vontade de esquecer. Solidariedade é uma palavra que nem sempre agrada; diria que algumas vezes a transformamos num palavrão, que não se pode dizer; mas é uma palavra que expressa muito mais do que alguns gestos de generosidade esporádicos. É pensar e agir em termos de comunidade, de prioridade da vida de todos sobre a apropriação dos bens por parte de alguns. É também lutar contra as causas estruturais da pobreza, a desigualdade, a falta de trabalho, a terra e a casa, a negação dos direitos sociais e laborais. É fazer face aos efeitos destrutivos do império do dinheiro (...). A solidariedade, entendida no seu sentido mais profundo, é uma forma de fazer história e é isto que os movimentos populares fazem».

(FT 115-116)
Continua



Cartório Paroquial

Esta semana o Cartório Paroquial de Esposende funciona com o seguinte horário:

Terça 17h30 – 18h00
Quinta 17h30 – 18h00
Sábado 15h00 – 16h00

Estas informações podem ser consultadas em:
<https://paroquiadesposende.wordpress.com>

Tema da Domingo

16.º Domingo do Tempo Comum

1.ª Leit. – Jer 23, 1-6;
Salmo 22, 1-3a. 3b-4. 5. 6;
2.ª Leit. – Ef 2, 13-18;
Evangelho – Mc 6, 30-34.

A liturgia do 16º Domingo do Tempo Comum dá-nos conta do amor e da solicitude de Deus pelas “ovelhas sem pastor”. Esse amor e essa solicitude traduzem-se, naturalmente, na oferta de vida nova e plena que Deus faz a todos os homens.

Na *primeira leitura*, pela voz do profeta Jeremias, Jahwéh condena os pastores indignos que usam o “rebanho” para satisfazer os seus próprios projetos pessoais; e, paralelamente, Deus anuncia que vai, Ele próprio, tomar conta do seu “rebanho”, assegurando-lhe a fecundidade e a vida em abundância, a paz, a tranquilidade e a salvação.

Na *segunda leitura*, Paulo fala aos cristãos da cidade de Éfeso da solicitude de Deus pelo seu Povo. Essa solicitude manifestou-se na entrega de Cristo, que deu a todos os homens, sem exceção, a possibilidade de integrarem a família de Deus. Reunidos na família de Deus, os discípulos de Jesus são agora irmãos, unidos pelo amor. Tudo o que é barreira, divisão, inimizade, ficou definitivamente superado.

O *Evangelho* recorda-nos que a proposta salvadora e libertadora de Deus para os homens, apresentada em Jesus, é agora continuada pelos discípulos. Os discípulos de Jesus são – como Jesus o foi – as testemunhas do amor, da bondade e da solicitude de Deus por esses homens e mulheres que caminham pelo mundo perdidos e sem rumo, “como ovelhas sem pastor”. A missão dos discípulos tem, no entanto, de ter sempre Jesus como referência... Com frequência, os discípulos enviados ao mundo em missão devem vir ao encontro de Jesus, dialogar com Ele, escutar as suas propostas, elaborar com Ele os projetos de missão, confrontar o anúncio que apresentam com a Palavra de Jesus.

Jesus tinha enviado os seus discípulos em missão, dois a dois e, agora, vemo-los regressar para partilharem com Ele as alegrias e os problemas, os sucessos e os fracassos. Não basta atuar, é também preciso partilhar o que se viveu. O discípulo-missionário também precisa de tempo para contar a própria vida a Jesus e aos irmãos, de modo que tudo seja de todos, e avaliar o caminho percorrido, corrigi-lo, confirmá-lo, reorientá-lo para que corresponda cada vez melhor ao chamamento do Senhor.

Quando os viu regressar, Jesus fez, certamente, uma grande festa: acolheu-os com alegria, escutou-os com atenção, interessou-se pelos pequenos pormenores, alegrou-se com os sucessos, ajudou a discernir e a encontrar um sentido para os fracassos. Sobretudo, preocupou-se com cada um, procurando que repousassem, pois regressavam cansados.

Contactos

Telefones: P. Delfim Fernandes – 962601317
P. Rui Neiva – 965374530
P. António Lima – 935352918

e-mails: ddfelfim@gmail.com
ruijneiva@gmail.com
asilima45@gmail.com
unidadepastoral.ecs@gmail.com

(In)formativo da Unidade Pastoral



Gemeses • Vila Chã • Fonte Boa • Apúlia • Fão • Esposende • Rio Tinto • Gandra

287

19 a 25 de julho
XVI Semana do Tempo Comum

Esposende Centro / Sul

